

Manifesto Ambiental Campo Maior 2018

O GEDA - Grupo de Ecologia e Desportos de Aventura, tem na sua missão estatutária a protecção e preservação do ambiente.

Parceiros:



O evolucionar da civilização, do ser humano, tem demonstrado que este surpreende negativamente à medida que avança. Avança sobre o meio ambiente, com seu desrespeito, com custos elevados e irreversíveis para a natureza, cujas consequências sobre o ser humano vão irremediavelmente recair, o efeito boomerang! Somos a causa e vamos sofrer a consequência!

Perante esta constatação de há décadas, com uma prevalência superior dos interesses particulares e económicos em detrimento dos interesses globais e universais de cariz ambiental, ainda é possível fazer correções apesar de se verificarem inúmeras consequências. Neste sentido, o GEDA apresenta um Manifesto pelo Ambiente em Campo Maior.

Trata-se de um conjunto de sugestões, de soluções e boas práticas sobre evidências de práticas menos próprias que se verificam sistematicamente neste concelho e que estão ao alcance da Câmara Municipal de Campo Maior, que a todos nos representa, de alterar essas práticas, ou de, sobre elas tomar posição, para que tenhamos um concelho cada vez melhor, não descurando o mais básico da vida, a própria vida, o Ambiente!

Encontrando também este manifesto acolhimento nas intenções do executivo camarário manifestadas publicamente quanto à colaboração com o GEDA, são assim estas as nossas preocupações e sugestões:

1 - Utilização de Glifosatos pelo Município

Neste momento tudo indica que a utilização deste agressivo químico vai ser banida dentro em breve, pelo que seria muito interessante o Município tomar uma posição de abandonar esta prática antes de ser legalmente obrigado a terminar o seu uso. Poderá desde já aderir à campanha da Quercus - Associação Nacional de Defesa do Ambiente, "Autarquias sem glifosato" e ser a primeira autarquia do Alto Alentejo e a segunda do Alentejo a aplicar esta boa prática, a seguir do Município de Castro Verde, posicionando-se entre aquelas a nível nacional e internacional que mais respeitam o ambiente e a saúde dos seus Municípios.

A sua utilização deve ser substituída por monda térmica.

Parceiros:



ALICE NABEIRO



Mapa da distribuição das autarquias aderentes ao programa da Quercus.

2 - Monoculturas e seu tratamento com pesticidas e herbicidas no concelho

Preocupa-nos o excessivo avanço de monoculturas no concelho contribuindo de forma significativa para a perda de biodiversidade. Mais nos preocupa a utilização de pesticidas e herbicidas (glifosatos) naquelas monoculturas intensivas que se localizam dentro do perímetro urbano de Campo Maior, que pulverizam por via dos

ventos, o núcleo urbano com estes nocivos químicos. Questionamos a legalidade do seu uso nestas condições pelos seus operadores agrícolas.

3 - ENEA - Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020

A ENEA_2020 prevê nas suas propostas a realização de Planos Municipais de Educação Ambiental. Cremos que o Município pode assumir um compromisso desta "natureza" para os nossos jovens, população em geral e claro para a nossa natureza!

Uma plataforma alargada de agentes locais e regionais, em colaboração, liderada pelo Município, para construir um modelo de educação ambiental local, tornando-se por certo uma referência sendo pioneiro na região.

4 - Albufeira do Caia

Alerta-se para os seguintes aspetos a salvaguardar neste domínio hídrico público:

- Prevenir o pastoreio ilegal no perímetro da Albufeira do Caia, dentro do domínio hídrico público conspurcando as águas, atendendo a que se trata de uma albufeira destinada a abastecimento público;
- Proteção dos valores da avifauna na albufeira;
- Projetos sustentáveis dos Municípios para a Albufeira; e
- Garantir o acesso público ao plano de água.

5 - Caminhos rurais e serventias públicas

Preocupa-nos também os acessos rurais de serventia pública ilegalmente encerrados. Este aspeto faz-se sentir em vários locais do concelho e região. Este assunto é particularmente sentido na rede de percursos pedestres do concelho integrado na rede Alentejo Feel Nature, sendo um constrangimento à sua manutenção e utilização pelos

Parceiros:



pedestrianistas que escolhem o nosso concelho e rede para caminhar além do mesmo problema ser ainda sentido de forma em geral em quase todo o latifúndio.

6 - A ameaça à estepe cerealífera e outros ecossistemas no concelho

A proliferação do olival de regimes muito intensivos e a ampliação do regadio, é uma ameaça à estepe cerealífera, um abandono de determinadas práticas agrícolas que descaracterizam o território e os valores ambientais que conduziram à classificação da ZPE - Zona de Proteção Especial de Campo Maior (PTZPE0043). O GEDA apoia e defende aquela classificação, condenando qualquer desvirtuar ou adulterar daquele importante mecanismo de conservação da natureza e biodiversidade que é a Rede Natura 2000, em prol de interesses económicos e pessoais, que muitas vezes se constata e que conduzem a fortes mas não suficientes penalizações legais.

7 - O Município e os valores naturais do concelho

Exigimos maior reconhecimento pelo Município dos valores ambientais do concelho, legalmente reconhecidos, como uma oportunidade e não como uma ameaça ao desenvolvimento, com tomada de posição quanto à perda de biodiversidade e habitats.

8 - Redução de superfícies impermeabilizadas nos espaços urbanos

É de suma importância encontrar opções nos núcleos urbanos do concelho que permitam a absorção das águas pelo solo, e não impermeabilizar o espaço público aumentando a pressão sobre os sistemas de águas pluviais e residuais. Esta é uma forma de adaptação às alterações climáticas, aumentando assim a capacidade de resposta e a resiliência aos fenómenos extremos climatéricos que já assolam o território.

Parceiros:



9 - Controlo de espécies exóticas e infestantes

Reduzir a presença das espécies exóticas e infestantes, no âmbito da acção do Município, dando prevalência às espécies autóctones mais adaptadas ao meio e menos exigentes em termos de recursos.

10 - Inversão da actual política de abate de árvores pelo

Município de Campo Maior

Deveras importante a posição do Município perante os espaços verdes. Tem-se assistido a uma perda sucessiva da população arbórea urbana em Campo Maior pela via do abate e da poda abusiva, pela mutilação das nossas queridas árvores.

A opinião pública é unânime quanto à errada postura do Município no tratamento das nossas árvores, tendo-se verificado esse sentimento recentemente na conferência pelo ambiente realizado no dia 21 de março, dia da árvore, na Escola Secundária de Campo Maior, pelo descontentamento generalizado com o abate indiscriminado e não justificado de árvores. Por diversas vezes o GEDA é questionado por Múncipes acerca destes casos, pelo que aqui reportamos tal sentir da população e também o desagrado do GEDA.

Sem mais de momento,
Saudações Eco Ativas;

O GEDA

Parceiros:



ALICE NABEIRO